

O ENSINO A DISTÂNCIA COMO AGENTE TRANSFORMADOR DA SOCIEDADE

Lucimara A. Terra¹

Luiz Salgado Klaes²

Arcângelo S. Safanelli³

Isadora Bernardini⁴

RESUMO: Para o ensino a distância (EAD), o polo presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB), é dentro de todas as ferramentas necessária para um ensino à distância de qualidade o elemento fundamental em sua estrutura, onde constitui uma extensão da Instituição de Ensino Superior na qual ela representa na cidade de atuação, onde é possível acontecer os encontros presenciais, grupos de estudos, acompanhamento e avaliações presenciais. É o polo de ensino presencial que faz a ponte de ligação entre o universo acadêmico e a sociedade, promovendo com suas ações a transformação da sociedade através do conhecimento adquirido pelas teorias ensinadas nos cursos ofertados no polo. Este trabalho de pesquisa aponta a importância de estar levando os trabalhos “acadêmicos” para a sociedade através de Seminários nos Polos de Ensino a Distância do Projeto Universidade Aberta do Brasil.

Palavras Chaves: Cidadania. Educação a Distância. Pólo de Ensino.

THE DISTANCE EDUCATION AS AGENT TRANSFORMER OF SOCIETY

ABSTRACT: For distance education (ED), the pole face of the Open University of Brazil (UAB) is, within all the tools, necessary for a quality distance learning in the fundamental structure, which is an extension of top education institution in which it represents the city of work, where you can have meetings, study groups, attendance monitoring and evaluations. It is the hub of classroom teaching that makes the bridge between the academic world and society, with its actions promoting the transformation of society through the knowledge acquired by the theories taught in the courses offered at the pole. This research points to the importance of the work to be leading "scholars" to society through seminars at the poles of the Distance Learning Project of the Open University of Brazil.

Key-words: Citizenship. Distance Education. Teaching Pole.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: materra@gmail.com

² Professor Dr. do Programa de Pós Graduação em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: klaes@cse.ufsc.br

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: arcangelosafanelli@hotmail.com

⁴ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: isa.bernardini@gmail.com

Introdução

Quanto se trata de educação a preocupação deve ser idêntica, seja ela presencial, semipresencial ou à distância, uma vez que é por meio da educação que os indivíduos podem ter condições de compreenderem e de situarem na sociedade como cidadãos e profissionais responsáveis. A população não é politizada no sentido amplo da palavra, não tem noção da importância de se controlar e cobrar o governo, não pensa de forma coletiva, onde todos sairiam ganhando com uma melhoria da sociedade como um todo. Desde que esteja satisfatório para o indivíduo ele não se importa com o que acontece com o resto da sociedade.

O que falta a nossa sociedade é justamente uma visão coletiva de que existindo melhoras para a sociedade, também ocorrerá melhoras para o indivíduo. Mas, para chegar lá é necessário educação, instrução, justamente o que os atuais governantes não se interessam em oferecer para a sociedade. Este trabalho de pesquisa mostra justamente a importância de estar levando os trabalhos “acadêmicos” para a sociedade através de Seminários nos Pólos de Ensino a Distância do Projeto Universidade Aberta do Brasil. Tendo como premissa básica que o homem é capaz de estar transformando sua própria realidade através de seus recursos como compreensão e interpretação do meio ambiente em que vive. Nota-se a importância de estar criando meios para o processo de conscientização e informações adicionais ao seu cotidiano, para que ele possa utilizar este conhecimento para melhorar a percepção da realidade em que vive, seja ela social, profissional ou acadêmica.

Através das atividades extraclasse e com a participação da comunidade, proporcionada pelos pólos de ensino, pode-se levar a sociedade a oportunidade de estar adquirindo gradativamente novos conhecimentos, e por meio da troca de experiências individuais vai se formando uma rede de conhecimentos, o que é imprescindível para a formação dos conceitos de moralidade e cidadania. Neste contexto, este trabalho visa levantar a importância e os benefícios de atividades presenciais envolvendo Pólo de ensino a e comunidade, observando os seguintes aspectos:

Proporcionar integração entre os alunos e a comunidade através de atividades presenciais nos pólos de apoio a EAD. Levantar dados que comprovem a eficácia e necessidade de atividades presenciais nos pólos de apoio a EAD. Sendo justificado pela escassez de atividades de integração entre pólo e comunidade.

Esta atividade técnica-científica que foi analisada neste trabalho objetiva o estabelecimento de interações e troca de experiências entre estudantes, docentes e comunidade, a partir da exposição e apresentação de produções científicas realizadas dentro do contexto educativo. É de extrema importância estar agregando para a comunidade local o aprendizado que os cursos podem oferecer, uma vez que o desemprego e o sub desemprego é

um dos principais problemas sociais da atualidade. E com isso levar formação não só para os dissidentes como para todos que tenham vontade de aprender.

Educação a distância

A educação a distância (EAD) é uma modalidade de ensino com uma série de particularidades. Esta substitui a proposta tradicional de ensino por uma nova proposta, na qual docentes ensinam e estudantes aprendem em espaços e tempos não compartilhados (LITWIN, 2001). Surgiu e se desenvolveu no contexto da educação como ferramenta para suprir importantes necessidades educacionais, tais como alfabetização, ingresso cada vez mais precoce no mercado de trabalho, população distante dos centros urbanos ou impossibilitada de ter acesso às formas convencionais de ensino (MANSUR, 2001). Nessa modalidade, os alunos avocam a responsabilidade pela sua própria aprendizagem, não havendo interferências externas, constituindo assim um tipo de aprendizagem autônomo (PETERS, 2004). Para Niskier (1999, p. 49) “a modalidade modifica aquela velha idéia de que, para existir ensino, seria sempre necessário contar com a figura do professor em sala e de um grupo de estudantes”. Para Moore e Kearsley (2007, p. 2), a EaD pode ser definida como:

“O aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais”.

Por meio da definição dos autores supracitados, pode-se concluir que as tecnologias são uma importante aliada à modalidade. O desenvolvimento destas tecnologias gera novas formas de aproximação entre docentes e alunos, e de alunos entre si, pois, auxiliam na resolução de um dos principais problemas da EaD que é a interatividade (LITWIN, 2001). Essa interatividade ocorre de forma indireta, tornando a educação a distância uma modalidade de ensino muito mais dependente da mediatização do que a educação convencional, na quais os meios tecnológicos exercem grande importância (BELLONI, 1999). Porém, a EAD como se conhece hoje, teve seu início a partir de 1990, como comentam os autores Torres; Vianney (2002, p. 2).

Até este período, a modalidade da Educação a Distância (EAD) era utilizada principalmente para ofertar cursos livres de iniciação profissionalizante, dentro do conceito de educação aberta e com os recursos do ensino por correspondência; e para ofertar cursos supletivos, focados na complementação de estudos nos níveis de Ensino Fundamental e de

Ensino Médio, utilizando materiais impressos e aulas transmitidas por televisão, em programas de telecurso. Somente a partir de 1994, com a expansão da Internet junto às Instituições de Ensino Superior (IES), e com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB), em dezembro de 1996, que oficializa a EAD como modalidade válida e equivalente para todos os níveis de ensino, é que a universidade brasileira dedica-se à pesquisa e oferta de cursos a distância com o uso de novas tecnologias.

Como na educação a distância, docentes e discentes, encontram-se em lugares e tempos diferentes é preciso que o processo de ensinoaprendizagem seja mediado. Neste contexto surge a figura do tutor. Segundo García Aretio (2001, p. 122) os tutores podem ser definidos como “*orientadores, asesores, consejeros, animadores que motivan el aprendizaje y aclaran y resuelven las dudas y problemas surgidos en el estudio de los alumnos*”. Também é preciso que o tutor possua conhecimentos suficientes acerca da disciplina pela qual é responsável. O autor, ainda, destaca que dentre as várias qualidades deste profissional, quatro delas são fundamentais para uma boa ação tutorial, sendo estas: cordialidade, aceitação, honestidade e empatia.

Na modalidade à distância, geralmente, os esforços individuais dos estudantes podem ser insuficientes para que os mesmos consigam superar as barreiras da aprendizagem individual, fazendo-se necessária a figura do tutor para apoiar o aluno e permitir que este supere essas barreiras (GARCÍA ARETIO, 2001). Os tutores são o elo entre a instituição de ensino e os estudantes. Cabe aos mesmos a execução de atividades didáticas e administrativas as quais possibilitem a autonomia do aluno da modalidade a distância. E através desta autonomia poder mostrar para a sociedade todo o potencial do aluno EAD, em seus trabalhos científicos levados para além-polo de ensino.

Integração: Sociedade e Educação

O ser humano não vive em conjunto apenas por uma opção de escolha, mas, devido ao fato de que a vida em sociedade é uma necessidade. Se um ser humano se isolasse em uma ilha, por livre vontade, mesmo com todos os recursos para sua sobrevivência, em poucos dias sentiria a ausência de companhia e padeceria com o isolamento, por não ter com quem conversar e trocar ideias, oferecer e receber afeição. Sendo que o mesmo poderia até a vir enlouquecer. A partir deste ponto de vista pode-se afirmar que o ser humano satisfaz suas necessidades vivendo em sociedade. E para viver em sociedade o ser humano deve passar por constantes transformações: “a transformação de uma forma a outra, de um modo de produção a outro, se dá pelos conflitos abertos por causa da luta entre a classe dominada e a

classe dominante em cada época” (RODRIGUES, 2000, p. 41), na qual através destas transformações o indivíduo pode mudar a sociedade em que vive, melhorando e aperfeiçoando seu meio.

Segundo Marx (1984, p. 8) “a história de todas as sociedades que existiram até nossos dias tem sido a história das lutas de classes”. Corrobora Ponce (1989) com Marx (1984) que o conceito de educação é uma função instintiva da sociedade na medida em que vão se igualando às mais velhas, o que era adequado para as sociedades primitivas deixou de ser adequada a partir do momento que a sociedade foi se transformando em uma sociedade dividida em classes. Por este prisma o autor afirma que nem tudo que a educação inculcava nos educandos tem por finalidade o bem comum, mas sim que este bem comum sirva para manter e reforçar as classes dominantes. Marx (1984) no Manifesto Comunista expressa a esperança de que uma nova sociedade não pode ser erguida sem a presença de uma educação de qualidade, deixando claro que a educação tem que ser considerada na elaboração de qualquer projeto social.

Deve-se repensar os projetos educacionais tendo como base as grandes mudanças passadas pela educação desde a criação das escolas monásticas às catedrísticas, das escolas primárias à criação das universidades, no qual o acesso à escola não era para todos devido aos seus altos custos, “enquanto a burguesia mais rica triunfava nas universidades, a pequena burguesia invadia as escolas primárias” (PONCE, 1989, p. 104). Em contrapartida o artesão, poderia ascender a ‘mestre’ e daí a comerciante. “Cada artesão trabalhava, portanto, com a esperança de vir a se converter um dia em explorador de outros artesãos” (PONCE, 1989, p. 105). De acordo com Chauí (1996), a sociedade brasileira, é uma sociedade preconceituosa e autoritária que não admite manifestações explícitas as incoerências, pelo fato de levar as divisões de classes e desigualdades sociais ao limite e não pode aceitá-las de volta. Estas relações escondem os conflitos étnicos e “culturais” reforçando o preconceito e a subordinação dos grupos sociais minoritários que pertencem a classe social dominada.

Tendo como base esta visão de desigualdade de classes, Marx (1984) aponta que deve tirar a educação da influência de uma única classe dominante para que nossas crianças não sejam transformadas “em simples objetos de comércio, em simples instrumentos de trabalho” (MARX, 1984, p. 32). Esta visão é necessária para que um novo tipo de educação possa ser construído onde é preciso que tenha educação pública gratuita para todas as crianças. Mézáros (2008, p. 9), afirma que “...a educação não é um negócio, é a criação. Que educação não deve qualificar para o mercado, mas para a vida”. Tendo como meta fortalecer a sociedade o Plano Diretor (1998), diz que o desenvolvimento da cidadania tem que se pautar nos alicerces da educação nacional e ter como base a função social da escola. Para a sociedade

brasileira o desenvolvimento da cidadania foi alcançado com o artigo 205 da Constituição Federal, e através da Lei Nº. 9.394, de 20/12/1996 que diz:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho,” e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional” – Lei Nº. 9.394, de 20/12/96, em seus 1º e 2º artigos que reafirmam o artigo citado (MOTTA, 1997).

Em busca de mudanças na sociedade por meio da educação, em 2005 o Governo Federal regulamenta a Educação à Distância, através do Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. O Ministério da Educação em parceria com a ANDIFES e as Empresas Estatais, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação com foco nas Políticas e a Gestão da Educação Superior, criou o Sistema UAB (Universidade Aberta do Brasil). Estas mudanças objetivaram o fortalecer a Educação através do Ensino a Distância, e em 2006 o Governo Federal apresenta um programa abrangente de democratização do ensino superior no Brasil por meio do Decreto nº. 5.800, de 8 de junho de 2006, que cria a UAB.

A Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância. (BRASIL, 2010). O Sistema UAB consiste em propiciar o uso dos meios de comunicação e tecnologia na educação, levando um ensino de qualidade aos lugares mais remotos no Brasil, uma expansão que só é possível através do EAD. Sendo assim por meio do EAD pode-se construir uma rede de aprendizagem entre professor, tutor e aluno, vivenciando experiências inter e multidisciplinar, ampliando conhecimentos, habilidades e atitudes, sendo possível assim mudar a sociedade em que vive. (MOTA, 2009).

Metodologia

O trabalho seguiu um modelo proposto por Vergara (1990, p. 10) que classifica a pesquisa quanto aos meios e quanto aos fins, dessa forma, o estudo se caracterizou por ser bibliográfico onde segundo Bervian, Cervo e Da Silva (2007, p. 60) que “a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses”, este trabalho usou como base bibliográfica o Ensino a Distância, a Sociedade e a Educação. É considerada como estudo de caso, pelo seu modo de investigação elástico e flexível, que permite uma aproximação maior com a realidade (LESSARD-HEBERT; GOYETTE; BOUTIN, 1990).

A Pesquisa se deu por abordagem quantitativa que segundo Mattar (1997, p. 77), “procura medir o grau em que algo está presente”. Através de um questionário entregue a todos participantes da 1º Semana de Administração realizada na cidade de Mata de São João - Bahia do Curso de Administração a Distância da UFSC do Projeto UAB, que teve como tema “Empreendedorismo Ontem, Hoje e Sempre” onde foi possível tabular os dados estatisticamente e qualitativamente. Para coletar os dados utilizados neste trabalho foi realizada uma análise documental e dos questionários com perguntas abertas e fechadas. A análise dos documentos foi para proceder o levantamento dos dados qualitativos que foram utilizados como análise de documentos, informativos e manuais relacionados ao assunto e através de tabulação dos questionários. Conforme Mattar (1997, p. 58) “os questionários autopreenchidos consistem em um instrumento de coleta de dados a ser lido e respondido diretamente, não havendo a figura do entrevistador”.

Coleta e análise de dados

Para este trabalho foram coletados dados primários e secundários, que de acordo com Mattar (1997, p. 75) “os dados primários são aqueles que não foram ainda coletados, estando ainda em posse dos pesquisadores e que são coletados com o propósito de atender as necessidades da pesquisa em andamento”. Os dados secundários são aqueles “que já foram coletados, tabulados, ordenados e, às vezes, até analisados com propósitos outros ao de atender às necessidades de pesquisa em andamento, e que estão catalogadas à disposição dos interessados” (MATTAR, 1997, p. 83). Os dados primários foram coletados por meio da aplicação de questionário com a população estudada, que foi composta pelos participantes da 1ª Semana de Administração realizado na cidade de Mata de São João - Bahia do Curso de Administração a Distância da UFSC do Projeto UAB, que teve como tema “Empreendedorismo Ontem, Hoje e Sempre”. O questionário aplicado para os quatrocentos e vinte e sete participantes inscritos teve o intuito de ser instrumento de coleta de dados claro, objetivo, visando atender as necessidades do estudo.

Análise de dados

A cidade de Mata de São João foi criada em 1549 quando a comitiva de Tomé de Souza chegou ao Brasil, sendo Garcia d`Avila um de seus fundadores, onde foi erguido o Castelo Garcia d`Avila situado na Praia do Forte, sendo de grande importância estratégica

para a Colônia. Hoje Mata do São João conta com uma população de aproximadamente 35.600 habitantes, há 65 km de Salvador, é a única cidade da Bahia que possui a atuação da Universidade Federal de Santa Catarina no Polo de Ensino a Distância da Universidade Aberta do Brasil (UAB), com o Curso de Graduação em Administração.

Devida facilidade de comunicação e disposição de estar sempre buscando melhorias para o pólo em prol da melhoria da sociedade que os cercam através da gestora da UAB o pólo da Mata de São João foi escolhido para a implantação do Projeto Piloto da Iª Semana da Administração, na qual se teve o objetivo de estar levando para além para toda a comunidade o conhecimento das atividades realizadas no pólo e introdução de novos temas para conhecimento geral da população. Esperava-se neste primeiro evento um publico de 100 pessoas entre alunos do pólo e familiares, no entanto para o grande surpresa do comitê de organização o evento contou com a presença de entorno de 430 pessoas nos seus três dias de atividades. Os resultados obtidos em relação aos questionamentos dizem respeito avaliação de todo o evento e o interesse em ter novos Seminários e sugestões de palestras, e são apresentados a seguir, os mesmos estão subdivididos em perguntas, que estavam dispostas no questionário.

1ª Semana de administração correspondeu as suas expectativas? Por quê?

A 1ª Semana de Administração teve suas expectativas superadas pois, 100% dos participantes responderam que a mesma correspondeu as expectativas e até superando devido ao grande numero de participantes, sendo que a cidade é muito pequena e eventos educacionais não desperta interesse da população, nos quais se destacam:

“Oportunidade de conhecer a Universidade de Santa Catarina e o funcionamento da Universidade Aberta do Brasil.”

“A palestra de empreendedorismo que trouxe a conscientização de que se deve empreendedor e não um simples empregado. Ampliando os conhecimentos sobre a área de empreendedorismo.”

“Pelo fato inédito de termos o terceiro grau no município da Mata.”

“A diversidade sobre os temas ampliando os conhecimentos.”

“Tratou de assuntos de pouco conhecimento do público, contribuindo para o crescimento profissional.”

“Mostrou uma nova visão para iniciar um novo negócio.”

Em sua opinião, qual foi o aspecto mais relevante do evento?

Esta pergunta serviu para medir o que mais chamou a atenção do público e entre as diversas respostas, o que mais de destacou foram as palestras ministradas pelos Professores da Universidade Federal de Santa Catarina e da Bahia, devido a oportunidade de adquirir novos conhecimentos. A dedicação com que a gestora do pólo com sua equipe em parceria com os alunos realizaram o evento, abrindo para a comunidade de forma gratuita. A valorização do ensino a distância pelo governo e entidades de ensino como a UFSC, no fato que o EAD pode transformar a educação no Brasil uma prioridade unânime em favor do desenvolvimento da sociedade.

Quanto a classificação do evento:

O que objetiva com esta sequência de perguntas é fazer um levantamento de como foi avaliação do evento, sendo que este documento se transforme em índices para a realização do próximo evento tendo como ponto de partida o melhoramento das deficiências apontadas pelos participantes. Observa-se que em todos os itens o público aprovou e elogiou ficando entre ótimo e bom, no entanto deve-se preocupar com o critério “atendimento aos participantes/recepção”, no qual 5% do público respondeu que estava ruim. Então, deve-se buscar quais as deficiências para melhor atender os participantes no próximo evento.

Conclusão

A expectativa é de que eventos que integre o pólo com a sociedade local possa ajudar a cultivar uma cultura sóciotécnica (social e técnica ao mesmo tempo) nos jovens estudantes que participaram das palestras e debates, através de decisões técnicas, possam melhorar o futuro desta sociedade. Em uma sociedade em desenvolvimento que tem como meta melhorar o grau de instrução da comunidade através da educação. O gestor do polo deve levar sempre que possível a educação para fora do polo abrindo as portas para que a comunidade possa conhecer o trabalho que está sendo feito, fazer parcerias com empresários, proporcionando assim a integração do polo com a sociedade. A pesquisa mostrou que a comunidade no entorno do polo está ávida por conhecimento, uma vez que o público superou as expectativas, levando para a casa de cultura da cidade mais de 420 pessoas, todas interessadas em aprender coisas novas, obter novos conhecimentos para agregar no seu dia a

dia de trabalho. Deve-se salientar também que instituir uma maior consciência possível ao e alcance de todos sobre as relações entre a ciência, a tecnologia e a sociedade se define como uma das metas mais respeitáveis que a educação e o gestor do polo deve perseguir, se quer ajudar a construir uma sociedade mais humana, justa e solidária, com cidadãos que tenham consciência que a ciência e a tecnologia são ferramentas imprescindíveis para promover fins socialmente relevantes a toda comunidade em seu entorno.

Referências bibliográficas

ANDRADE, M. M. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999..

BRASIL. Decreto-Lei nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://homepages.dcc.ufmg.br/~bigonha/Legis/Legislacao/EAD/Decreto-5.622-ead.pdf>.

Acessado em: 20 jul. 2011.

_____. Decreto-Lei nº. 5.800, de 08 de junho de 2006. Disponível em; http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm.

Acessado em: 20 jul. 2011.

_____. Lei nº. 9.304, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acessado em: 20 jul. 2011.

_____. UAB/CAPES. Sobre a UAB: O que é. Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br>. Acesso em: 5 jul. 2011.

_____. UAB/CAPES Resolução CD/FNDE Nº. 26, de 5 de junho de 2009. Estabelece orientações e diretrizes para pagamento das bolsas do Sistema Universidade Aberta do Brasil. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 8 jun. 2009. Seção 1, p.12.

CHAUI, M. **Conformismo e Resistência**: aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1996.

DOWBOR, L. **Tecnologias do conhecimento**: os desafios da educação 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GARCÍA A., LORENZO. **La educación a distancia**: de la teoría a la práctica. Barcelona [Espanha]: Ariel, 2001.

LANDIM, C. M. F. **Educação à distância**: algumas considerações. Rio de Janeiro, s/n, 1997.

- LESSARD-HÉBERT, M.; GOYETTE, G; BOUTIN, G. **Investigação qualitativa: fundamentos e práticas**. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.
- LITWIN, E. **Educação à distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MANSUR, Anahí. **A gestão na educação à distância: novas propostas, novas questões**. In: LITWIN, Edith. *Educação à distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**. São Paulo: Atlas, 1997.
- MARX, K. & ENGELS, F. **Manifesto Comunista**. 5. ed. São Paulo: CHED, 1984.
- MARX, K. **Manuscritos econômicos- filosóficos e outros textos escolhidos**. São Paulo: Nova Cultural, 1997.
- MÉSZARÓS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO <http://www.uab.capes.gov.br/index.php>. - acessado em 06 de Jun de 2011.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação à distância: uma visão integrada**. Traduzido por Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- MOTTA, E. O. **Direito educacional e educação no século XXI**. *Editor: Representação no Brasil/UNESCO*, Brasília, 1997.
- NISKIER, A. **Educação à distância – A tecnologia da esperança**. São Paulo: Loyola, 1999.
- PETERS, O. **A Educação à distância em transição: tendência e desafios**. Traduzido por Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo: UNISINOS, 2004.
- PONCE, Aníbal. **Educação e Luta de Classes/ Aníbal Ponce**. Tradução de Jose Severo de Camargo Pereira. 9. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.
- POLO UAB/CAPES. **O que é um polo de apoio presencial**. Disponível em: http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16:oque-e-um-polo-de-apoio-presencial&catid=10:polos&Itemid=30, Acesso em: 6 jul. 2011.
- RODRIGUES, E. M. **La investigacion sobre educación a distancia el ámbito iberoamericano: sus características, avances y retos**. In *Revista Iberoamericana de Educación Superior a Distancia*, vol. 1, octubre, 1993.
- RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- SARAIVA, T. **Educação à distância no Brasil: lições da história**. Em *Aberto*, Brasília, ano 16, n. 70, abr./jun, 1996, p. 17-27.
- TORRES, P; VIANNEY, J. **Os paradoxos do ensino superior a distância no Brasil**. Tubarão, SC: Editora UNISUL, 2003.